

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE  
BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS  
GRUPO DE TRABALHO DE ARQUIVOS

2.º ENCONTRO NACIONAL DE  
ARQUIVOS MUNICIPAIS

Montemor-o-Novo, 23 - 25 de Novembro de 1988

*ACTAS*



associação portuguesa  
de bibliotecários arquivistas e documentalistas  
LISBOA - 1992

# Formação e Actividade Profissional de Arquivistas

ANTÓNIO GIL MATOS

## *1. A necessidade de formação*

Ao debatermos os problemas que se colocam aos arquivos municipais não podemos considerar a formação de pessoal qualificado como um dos menos importantes. Pelo contrário. A formação profissional constitui uma das principais preocupações dos responsáveis de qualquer organização. A rápida evolução nos domínios tecnológicos, social e económico impõe às organizações um desafio que só se pode vencer com a formação permanente dos seus trabalhadores, com uma permanente actualização tecnológica e com uma adaptação constante ao meio em que as organizações operam.

Naturalmente, os municípios sentem esta realidade. Sentem que as soluções que ontem pareciam estáveis são hoje questionáveis, sentem que atravessamos um período de mudança que exige pessoal cada vez mais qualificado, cada vez mais actualizado. A população tem um crescimento acelerado e, deslocada do sector primário para os sectores secundário e terciário, tende a afluir aos grandes centros pressionando as estruturas urbanas; o desenvolvimento industrial e de serviços impõe uma intervenção cada vez maior do município no lançamento de infra-estruturas e simultaneamente na salvaguarda do meio ambiente; a descentralização de competências do poder central para o poder local veio trazer novas responsabilidades na gestão dos municípios.

## *2. A explosão documental*

Para responder a estas solicitações a máquina da administração local torna-se mais complexa. Os municípios produzem mais dossiers, mais documentos em

diferentes suportes que constituem o que se convencionou chamar a memória do município e que este utiliza ou para fundamentar a tomada de decisão ou para retomar um projecto ou ainda para identificar as suas raízes histórico-culturais. Esta explosão da documentação administrativa põe em causa procedimentos não questionados e coloca em causa mesmo os sistemas tradicionais de conservação e utilização da documentação. O crescimento da administração local impõe a utilização intensiva da informação sendo as questões mais precisas, mais variadas devendo ser satisfeitas mais rapidamente.

Para que estas solicitações sejam satisfeitas é indispensável que o município confie a pessoal especializado a gestão dos seus dossiers e a administração dos seus arquivos. Da mesma maneira que é necessário gerir os recursos financeiros e humanos também a informação dever ser gerida tanto mais que ela se revela como um dos factores determinantes de desenvolvimento. É importante que as toneladas de documentos sem qualquer valor administrativo e sem valor secundário não continuem a ocupar espaços e pessoas enquanto se mantêm as dificuldades de instalação da documentação com valor administrativo e com valor permanente (histórico). É indispensável que, periodicamente, de acordo com determinados limites cronológicos considerados a partir do valor dos documentos, sejam feitas transferências e que as guias de remessa sejam correctamente preenchidas. É importante analisar as possibilidades que a informática e os novos suportes de informação, nomeadamente os novos suportes ópticos, podem desde já desempenhar na gestão da informação. É necessário planificar, organizar, gerir todos recursos disponíveis na área dos arquivos.

### *3. O papel do arquivista*

O especialista que pode e deve desempenhar estas funções é o arquivista. Embora ainda hoje haja mais pessoas a desempenhar funções de arquivista do que arquivistas com a formação profissional, as suas tarefas cada vez menos se confundem com as de outros profissionais como bibliotecários, historiadores ou investigadores. Ele é um gestor da documentação produzida no âmbito das actividades de uma organização e que deverá ser considerada de forma integrada.

Os serviços de arquivos devidamente organizados apresentam redução de custos de funcionamento e ganhos de produtividade, quer quando considerados na sua vertente jurídico-administrativa, quer na histórico-cultural. Assim por um lado, eliminam os bloqueamentos administrativos em termos de informação, sem perdas

de tempo, sem subutilização de espaços, sem materiais e pessoas inutilmente ocupados e sem trabalho suplementar na pesquisa e reconstrução de dossiers deficientemente referenciados ou desaparecidos; por outro, permitem a utilização da documentação com valor secundário junto da comunidade municipal (municípios, escolas, associações...) possibilitando a identificação do seu passado, e junto dos utilizadores científicos que delas se servem enquanto fontes originais de informação.

#### 4. A formação arquivística

A formação destes especialistas está confiada às Faculdades de Letras de Lisboa, Coimbra e Porto <sup>1</sup> que ministram Cursos de Especialização em Ciências Documentais com uma variante em Documentação e Biblioteca e outra em Arquivo.

Estes cursos, com a duração de dois anos lectivos, proporcionam «grosso modo» formação em Ciências da Informação em geral, e Arquivística em particular. Integram o plano de estudos história das instituições, gestão, tecnologia documental e ainda Paleografia, Codicologia e Diplomática. A frequência destes cursos é reservada a licenciados.

É importante que estes cursos continuem a ser ministrados nas Universidades aliás de acordo com as recomendações dos organismos arquivísticos internacionais (refiro-me ao Comité de Formação Profissional do Conselho Internacional de Arquivos) e inscritos na estrutura geral do ensino superior.

É indispensável que entre as Instituições responsáveis pela formação e as instituições arquivísticas, as empresas, os municípios sejam estabelecidos protocolos que permitam a realização de estágios ou outras acções onde a teoria se alie à prática, onde se faça uma primeira aproximação ao mundo do trabalho.

A formação de Técnicos Auxiliares de Arquivo está confiada à Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas <sup>2</sup> que nos últimos anos tem visto crescer as solicitações na área da formação de técnicos auxiliares de arquivo (ver quadro 1). Para isto muito tem contribuído o facto de os municípios associados a outras entidades se preocuparem com a formação dos seus técnicos. Decorrem, neste momento, três cursos de Técnicos Auxiliares de Arquivo, dois em Lisboa e um em Vila Real. Este último resulta de uma iniciativa da Delegação Regional do Norte da Secretaria de Estado da Cultura e Arquivo Distrital de Vila Real e visa a preparação de técnicos destinados a arquivos municipais. Também com colaboração dos Arquivos distritais de Braga e Guarda e dos municípios dos respectivos distritos se preparam cursos de técnicos auxiliares de arquivo.



Para além da formação de base, tem a Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas desenvolvido acções de reciclagem e aperfeiçoamento dos seus associados e dos arquivistas em geral. De ano para ano são cada vez mais as iniciativas desenvolvidas nesta área com a colaboração de especialistas nacionais e estrangeiros (ver quadro 2). Também, através da realização de Congressos e Encontros como este em que agora participamos, a Associação está a contribuir para a discussão dos temas que hoje mais preocupam os arquivistas portugueses.

Também o IPA (Instituto Português de Arquivos) tem um papel importante a desempenhar na formação profissional dos arquivistas, enquanto órgão coordenador e executor de uma política arquivística integrada. Parece-me, contudo, que este papel não se deve traduzir tanto na definição e execução de programas de base, como indica a alínea m) do n.º 2 do Decreto que o cria,<sup>3</sup> como, sobretudo, no apoio e na colaboração com as instituições vocacionadas para este efeito: as estruturas de ensino dependentes do Ministério da Educação quanto à formação de base e as Associações Profissionais e eventuais Centros de Investigação Arquivística quanto às actividades de aperfeiçoamento profissional. Tem sido, aliás, esta a linha de conduta do IPA até este momento.

O Conselho Internacional de Arquivos vem desenvolvendo ao longo dos seus quarenta anos de vida um papel importante na formação profissional. Por sua iniciativa foram criadas várias escolas de formação arquivística de carácter multinacional abrangendo grandes regiões onde se fala a mesma língua. É o caso das escolas africanas de Dakar para os países francófonos e de Accra para os de língua inglesa. Tem apoiado, juntamente com a Unesco, o surgimento de vários cursos de formação arquivística, como aconteceu recentemente no Brasil. Através do seu Comité de Formação Profissional estuda as grandes questões que se colocam à formação de arquivistas. Para além disso tem promovido e publicado um conjunto importante de estudos monográficos que conjuntamente com as publicações periódicas da sua responsabilidade constituem elementos indispensáveis para os docentes e discentes de Arquivística.

Assiste-se hoje a um esforço de diferentes instituições na formação e aperfeiçoamento dos arquivistas. É necessário que estas tenham em vista as realidades e necessidades das organizações onde os seus formandos irão exercer a sua actividade. O mercado de trabalho dos arquivistas está a ampliar-se. É importante que os arquivistas que vão saindo dos diferentes cursos possam responder aos desafios que as novas realidades colocam à gestão da informação, de origem administrativa. Não se poderá contudo esquecer que a viabilidade da formação arquivística assenta no dinamismo da investigação que a

apoia. A arquivística, enquanto disciplina, não poderá desenvolver-se sem uma base teórica sólida resultado de uma reflexão sobre a sua estrutura fundamental e do estudo do ambiente em que se desenvolve e se concretiza. É por isso que as realidades formação e actividade profissional não podem ser dissociadas.

#### NOTAS

<sup>1</sup> O Dec. Lei n.º 87/82, de 13 de Julho extinguiu o curso de Bibliotecário Arquivista e criou os Cursos de Especialização em Ciências Documentais. Pelas portarias n.º 448/83 e 449/83, de 19 de Abril foram autorizados os Cursos, respectivamente de Coimbra e Lisboa; pela Portaria de 852/85, de 9 de Novembro foi autorizado o curso do Porto.

<sup>2</sup> Nos termos do Decreto-Lei n.º 280/79, de 10 de Agosto o Ministério da Educação delegou na Associação de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas a formação de Técnicos Auxiliares de Arquivo.

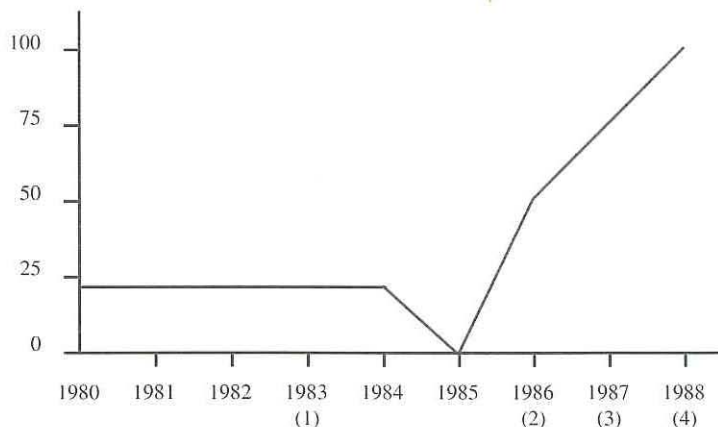
<sup>3</sup> Decreto-Lei n.º 152/88, de 29 de Abril.

#### BIBLIOGRAFIA

- COOK, Michael — *Guidelines for curriculum development in records management and the administration of modern archives: a RAMP study*. Paris, Unesco, 1982. (PGI-82/WS/16)
- COUTURE, Carol — *L'organisation de la formation en archivistique*. Comunicação apresentada no 1.º Colóquio do Comité de Formação do CIA sobre formação arquivística. Paris, 1988.
- DELMAS, Bruno — «L'Administration et ses Archives». *International Journal of Archives*, vol. 1, n.º 2, 1980.
- DELMAS, Bruno — *La structure des programmes de formation des archivistes*. Comunicação apresentada no 1.º Colóquio do Comité de Formação do CIA sobre formação arquivística. Paris, 1988.
- FARIA, Isabel — «A formação profissional do pessoal BAD no nosso país». In *1.º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*. Actas. Porto, 1985.
- GAUYE, Oscar — «El reto». In *10.º Congreso Internacional de Archivos*. Actas. Bonn 1984.

- LOPEZ GOMEZ, Pedro — «La archivística en la formación profesional». In *1.º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Actas*. Porto, 1985.
- LODOLINI, Elio — «La formación profesional y las escuelas de archivística». In *De archivos y archivistas — homenaje a Aurelio Tanodi*. Washington, Organización de los Estados Americanos, 1987.
- SIGMOND, J. Peter — *Basic professional tasks of anyarchivist*. Comunicação apresentada no 1.º Colóquio do Comité de Formação do CIA sobre formação arquivística. Paris, 1988.
- SILVA, Gabriela Lopes da — «Formação face às actuais exigências profissionais». In *2.º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Actas*. Coimbra, 1987.
- WEILBRENNER, Bernard — «Los archivos y los usuarios». In *De Archivos y Archivistas — Homenaje a Aurelio Tanodi*. Washington, Organización de los Estados Americanos, 1987.

**Quadro 1**  
**FORMAÇÃO DE TÉCNICOS AUXILIARES DE ARQUIVO**



- Notas – (1) - Realizado nos Açores  
 (2) - Realizado em Macau  
 (3) - Um Curso foi realizado em Vila Nova de Famalicão  
 (4) - Um Curso foi realizado em Coimbra pela BAD-Centro e outro em Vila Real

**Quadro 2**  
**ACÇÃO DE RECICLAGEM E APERFEIÇOAMENTO EM ARQUIVISTICA <sup>1</sup>**

	Cursos	Conferências	Outras acções	Total
1984	2	—	—	2
1985	1	1	1	3
1986	3	1	—	4
1987	2	1	1	4
1988	4	3	2	9

<sup>1</sup>Excluem-se as acções em áreas comuns a biblioteca e arquivos, ex. gestão, tecnologias...